



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Ficcionar para pensar: a partilha do sensível e a convergência midiática na série 3%

A fiction to think: the sharing of the sensible in the series 3%

Juliane Vicente Lopes

Palavras-chave: convergência midiática; partilha do sensível; 3%.

Introdução

Em outubro de 2016 a *Netflix* anunciou o lançamento da sua primeira série original brasileira: 3%. A criação de Pedro Aguilera baseia-se em um projeto de 2011 lançado como websérie no *Youtube*, em que a narrativa apresenta uma distopia futurista ambientada no Brasil. O país encontra-se devastado por ações humanas, os sobreviventes estão divididos entre o Continente onde vivem na pobreza e escassez de recursos e o Maralto, uma região em que vivem apenas os escolhidos durante o Processo. A trama gira em torno desse Processo que, por meio de provas psicológicas, físicas e morais, escolhe os 3% que serão selecionados para viver no Maralto. O enredo de mundo distópico, com elementos de autoritarismo, a esperança de um mundo melhor e o futuro caótico traz como referências obras clássicas literárias e cinematográficas a exemplo de Admirável Mundo Novo, 1984, *Blade Runner*, *Metrópolis* e *Fahrenheit 451*. O sucesso vertiginoso de séries e filmes contemporâneos é observado também em: *Jogos Vorazes*, *Divergente*, *The 100* e *The handmaid's tale*. O pano de fundo dessas histórias se concentra no cenário de progresso e devastação, marcado por sistemas políticos caracterizados pela desigualdade social. O poder concentrado na mão de poucos pode ser facilmente traduzido para temas vigentes no cenário atual brasileiro, uma vez que a série alude a conteúdos como a crença de um sistema unificado para resolver os problemas da sociedade e a meritocracia como



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

instrumento de filtragem social. Ademais, a narrativa proporciona a discussão de outras temáticas que vem sendo refletidas no cenário da comunicação, como a inclusão de atores negros em seu elenco principal e o protagonismo feminismo, atravessado por personagens complexos que se aproximam de uma realidade humana de pluralidade de afetos e emoções. Assim, a série se apresenta em um cenário audiovisual de aproximação dos interesses do público com os produtos midiáticos, dialogando com Esquenazi (2011) ao considerar a audiência das séries marcada por princípios como a identificação; um fenômeno manifestado pelas relações construídas pelo público com seus personagens prediletos e temáticas que aludem ao real. No que tange a esse aspecto, este resumo expandido se apropria de Rancière (2005) para tratar da partilha do sensível que aproxima o cotidiano na arte em tela. Para além da intertextualidade e verossimilhança é necessário destacar outro viés que surge a partir do conceito de cultura da convergência elaborado por Jenkins (2008), pois as interações e produções mobilizadas pela série são desenvolvidas no ciberespaço.

Metodologia

O presente estudo baseia-se na abordagem qualitativa de viés exploratório, através de multimetodologia, apropriando-se da pesquisa de cunho teórico para elucidar os conceitos pertinentes à cultura da convergência de Jenkins (2009) e a partilha do sensível de Rancière (2005) para tratar das questões centradas nas subjetividades da experiência audiovisual. Por meio de uma abordagem descritiva baseada na observação da série e sua posterior recepção, intenta-se compreender a construção de uma narrativa distópica audiovisual em diálogo com suas especificidades contextuais na cibercultura. A pesquisa bibliográfica concentra-se na seleção e leitura das mencionadas abordagens teóricas, enquanto a complementação dos dados recorreu a três procedimentos: a observação, a análise documental e a leitura e análise da imagem audiovisual.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

A observação estruturou-se na plataforma *Facebook* na página oficial de 3% a fim de compreender e ilustrar a atuação dos espectadores no processo comunicacional, seus usos e interpretações. A análise documental baseou-se em dados secundários de mídia eletrônica e dados primários das páginas oficiais com a finalidade de exemplificar, verificar e complementar os dados obtidos. A leitura e análise da imagem audiovisual considera a imagem audiovisual como registro da vida em sociedade, procurando não somente observar as questões da atualidade presentes na série como explorar a influência do contexto histórico a partir das referências mobilizadas pela séries, posto que o gênero distópico possui larga tradição na literatura e no cinema, tendo como pano de fundo a preocupação em considerar a penetração da cultura digital no cotidiano dos sujeitos envolvidos nesse processo de espetatorialidade.

As narrativas distópicas como diagnóstico das sociedades

A distopia se caracteriza pela ficção artística, literária ou audiovisual, constituída como a antítese da utopia, ambientada em lugares fictícios ou tempos distantes. Nela se inscreve o opressivo controle da sociedade por meio de regimes autoritaristas ou totalitaristas, em que a tecnologia é utilizada como símbolo de progresso e ferramenta de controle da sociedade. Há um número significativo de histórias distópicas que se aproximam da realidade ao refutar diretrizes e convenções sociais. A propagação do terror na imagem de um futuro caótico, intimamente ligado às incertezas do que está por vir, pode ser vista como um aviso das consequências possíveis das ações humanas.

O futuro ameaçador personificado pelo progresso tecnológico está intrinsecamente ligado ao medo do desconhecido; a revolução e controle das máquinas subjungando a humanidade é um dos temas encontrados no gênero distópico, possibilitando um mapeamento possível do desenvolvimento da tecnologia em um progresso contínuo que parte de uma ferramenta acessória até assumir a dominação, determinando o presente, como aquilo sem o qual não se pode mais viver. A tecnologia



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

em 3% atua como instrumento de vigilância e comando, utilizada para controle de natalidade, comunicação, registro de memórias, vigilância, gerenciamento dos bens de consumo. É oportuno ressaltar o símbolo do poder de escolha como um tema central da série. Os candidatos ao Processo voluntariamente escolhem participar, potencializando o conflito entre mérito e direito, preocupação individual e coletiva. Os personagens devem ser merecedores para ascender ao Maralto, no entanto, o caminho percorrido para este fim é repleto de decisões controversas mostrando que o Processo não é justo. Ser escolhido para fazer parte do Maralto é escolher não ter filhos e jamais ter contato com a família que ficou no Continente, demarcando o sacrifício necessário que requer a rejeição de valores ou desejos pessoais. Há aqueles que veem o Processo como um renascimento, de cunho religioso, e há aqueles que repudiam o Processo, fazendo parte da Causa - movimento rebelde que age contra o Maralto. A Causa planeja destruir a ordem vigente com a infiltração de espiões e a explosão do prédio do Processo a fim de agir contra a desigualdade do sistema. Há mortes tidas como inocentes ou acertadas defendidas tanto pela Causa quanto pelo Continente, o que aponta para a dicotomia relativa que ambos os lados extremistas assumem. O embate entre os dois pólos alimenta discussões nas redes, fenômeno que se assemelha a discussões correntes no cenário político brasileiro.

A partilha do sensível e a convergência midiática

Partindo da necessidade da humanidade de narrar, desde as narrativas orais contadas ao entorno das fogueiras, pode-se inferir a permanência de um imaginário coletivo no que diz respeito à construção de narrativas para entender o mundo que nos cerca. A perceptível continuidade de discursos e representações é atravessada pelo contexto que as rege, portanto há limites de visibilidade e dizibilidade das imagens que circulam de acordo com a época em que elas se apresentam.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Rancière nomeou como partilha do sensível o “sistema de evidências sensíveis que revela ao mesmo tempo, a existência de um *comum* e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. Uma partilha do sensível fixa portanto, ao mesmo tempo, um *comum* partilhado e partes exclusivas.” (Rancière, 2005 p. 15). Deste modo, pode-se inferir que a partilha do sensível é um aspecto essencial nas experiências que decorrem da arte, pois constitui os modos pelos quais os objetos são apreendidos, na medida em que a presença de um conjunto de experiências se relacionam a partir determinados parâmetros comuns. O espaço do comum é estruturado a partir da distribuição de lugares, demarcado pelos limites que podem se constituir como visíveis ou invisíveis, exemplificado nos próprios discursos hegemônicos que estabelecem discursos periféricos, no exercício de uma autonomia relativa que marca as competências ou incompetências para o comum. A partilha do sensível define lugares em que se dá a participação de uns e de outros, lembrando que os regimes estéticos presidem os modos de ser, dizer e ver que são construídos a partir do tempo e espaço, levando em conta as regulamentações sociais. Assim, a arte se converte no que é sentido pelo sujeito, a percepção que pode ser construída isoladamente e que também se configura no entrelaçamento com o todo.

Pode-se considerar a arte como um entre-lugar, um espaço desterritorializado que pode tanto alargar os conceitos e dogmas normatizados como reafirmar os discursos dominantes. Embora a experiência estética, a priori, é de algum modo incomensurável dada sua essência de imaterialidade, estudá-la é necessário na tentativa de compreensão das subjetividades do indivíduo. Esse estudo propõe a composição da experiência estética audiovisual em sua relação comunicacional, à frente da experiência subjetiva, considerando as interações comunicativas no ambiente virtual como parte da experiência audiovisual. Para tanto, deve-se considerar que os afetos movidos durante o contato com as imagens técnicas são diversos, repletos de preceitos individuais. Contudo, há algo de fundamental que é mobilizado pela partilha do sensível, como as



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

bases culturais as quais acessamos para apreender experiências, que transforma a espectadorialidade em participação ativa na construção do próprio objeto observado. Por isso, a construção desta análise incide tanto na convergência midiática que marca a relação com a arte em múltiplas plataformas quanto na recepção que considera o sujeito como receptor que pode produzir e fomentar os universos narrativos apontando para a expansão da experiência estética.

A convergência entre os meios se caracteriza por profundas atualizações que vão desde questões técnicas e estéticas, perpassadas por regulamentações e ferramentas utilizadas na distribuição e circulação de produtos. Esta análise propõe-se a tratar não apenas o objeto, como o contexto em que ele se apresenta e o observador. A análise de um produto audiovisual encerrado em si mesmo, corre o risco de suprimir o observador e o contexto, ambas variáveis necessárias para uma reflexão epistêmica que não considera seus objetos de estudo como dados de antemão. O observador afeta o que ele está observando, por isso é necessário não separar o objeto do contexto, para não suprimir o observador do processo comunicacional. E é sobre esses afetos e subjetividades que marcam a experiência estética contemporânea que o conceito de partilha do sensível faz-se imperativo.

A série 3% desenvolve uma atmosfera de tensão e suspense que afeta os espectadores, a aproximação do real permite que as fronteiras entre o que é “ficção” e o que é “realidade” sejam atenuadas, partindo do pressuposto que a ficção possui a capacidade de impactar o real e reformular seu sentido. Há uma série de aspectos técnicos e estéticos que podem se relacionar para discutir a partilha do sensível, mencionados anteriormente: atemporalidade de elementos narrativos a partir da estética divergente entre *Contingência* e *Maralton* e a verossimilhança por meio do efeito de real que atravessa as representações. Tais características expõem-se na relação do receptor na experiência do todo e da parte, reafirmando a possibilidade de interação do público potencializada por plataformas de compartilhamento como o *Facebook*.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

ESQUENAZI, Jean-perri. **As séries televisivas**. França: Texto & Grafia, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**.. São Paulo: Editora 34, 2005.